



## Humanismo Sem Espinha: A Europa, o Terror e o Dever de Defesa

Publicado em 2025-12-08 12:52:11

### HUMANISMO SEM ESPINHA

#### A EUROPA, O TERROR E O DEVER DE DEFESA

A Europa fala de princípios  
como quem recita um salmo.

Mas princípios que não  
sobrevivem ao primeiro  
choque com a realidade  
não são valores:  
são decoração de discurso.

#### BOX DE FACTOS

- A Europa proclama princípios universais, mas convive em casa com desigualdade teimosa, justiça lenta e uma percepção pública persistente de corrupção.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Regimes autoritários e milícias fundamentalistas dependem da confusão entre fé e arma, povo e facção, civil e combatente.
- Defender civis não equivale a legitimar organizações terroristas; condenar terrorismo não equivale a desumanizar povos inteiros.
- A tolerância democrática deixa de ser virtude quando se transforma em permissão para a violência organizada.

## Humanismo Sem Espinha: A Europa, o Terror e o Dever de Defesa

*A Europa fala de princípios como quem recita um salmo.  
Mas princípios que não sobrevivem ao primeiro choque  
com a realidade não são valores: são decoração de  
discurso.*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

próprios povos: tolera pobreza existencial, aceita a lentidão judicial como hábito, e convive com a sensação recorrente de que a justiça tem escadas diferentes para ricos e para pobres.

É por isso que, quando a Europa fala de Gaza, a tentação do riso não vem da indiferença pelo sofrimento civil. Vem da incoerência interna de quem tenta ensinar moral ao mundo sem ter terminado o trabalho de casa.

## **O erro de confundir humanismo com ingenuidade**

Defender civis é obrigação universal. Mas transformar essa obrigação numa inocência estratégica é um luxo que o século XXI já não permite. Existem projectos políticos que educam para o ódio, glorificam a morte, instrumentalizam crianças e reduzem mulheres a propriedade cultural. Há regimes e milícias que não usam a religião como fé, mas como ferramenta de obediência e motor de guerra.

Ignorar isto em nome da tolerância é trocar a dignidade pela anestesia. E a verdadeira perversão nasce aqui: quando a Europa, temendo parecer “dura”, evita nomear o terrorismo como aquilo que é — uma estratégia deliberada para destruir a vida civil e quebrar democracias por dentro.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

com facção. Querem que a população civil seja o seu escudo político e o seu argumento eterno.

Por isso, a resposta lúcida tem de ser dupla: **tolerância zero ao terrorismo e proteção máxima dos civis**. Não há contradição. Há maturidade moral.

## O deserto democrático e o cinismo europeu

No Médio Oriente, a realidade política continua a ser dominada por autoritarismos, teocracias e regimes híbridos onde a dissidência é crime e a liberdade é concessão. A Europa, em vez de reconhecer com franqueza esta paisagem, oscila entre a culpa histórica, a diplomacia de salão e a dependência de interesses estratégicos.

E assim, sem querer, abre espaço ao pior de todos os resultados: os extremistas ganham a narrativa, os moderados perdem a voz, e a democracia fica reduzida a slogan estrangeiro.

## Epílogo: tolerância não é cláusula de suicídio

E aqui entra o meu último ponto — e é um fecho que não deve ser dito em surdina. **O Ocidente não pode ficar condenado a assistir, de braços cruzados, ao**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**A tolerância é um valor civilizacional, mas não é uma cláusula de suicídio colectivo.** Quando uma ideologia se converte em máquina de homicídio, quando a violência se torna método, quando o terror é celebrado como virtude, não estamos perante uma “diferença cultural” a respeitar. Estamos perante um projecto político de destruição.

A defesa dos nossos povos, das nossas mulheres, dos nossos filhos e do espaço público não é uma falha ética — é um dever ético. **Proteger vidas inocentes não é intolerância; é civilização a recusar ser refém.**

Uma Europa digna desse nome terá de abandonar o humanismo de vitrina e adoptar um humanismo com espinha: justo por dentro, firme por fora, misericordioso com civis, implacável com máquinas de terror.


---

Francisco Gonçalves

Crónica em co-autoria editorial com Augustus Veritas Lumen  
[leia]



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*